

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
CURSO DE AGRONOMIA BACHARELADO

JOAB MAGALHAES QUIRINO

**A INADIMPLÊNCIA DO CRÉDITO RURAL PRONAF EM ÁREA DE
ASSENTAMENTO FAMILIAR DA REFORMA AGRÁRIA DO PA CHAPADINHA**

São Luís – MA
2022

JOAB MAGALHAES QUIRINO

**A INADIMPLÊNCIA DO CRÉDITO RURAL PRONAF EM ÁREA DE
ASSENTAMENTO FAMILIAR DA REFORMA AGRÁRIA DO PA CHAPADINHA**

Monografia apresentada ao Curso de Agronomia Bacharelado do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Estadual do Maranhão, como requisito para obtenção do título de Engenheiro Agrônomo

Orientador: Prof. Me: Uelson Serra Garcia

São Luís – MA

2022

Quirino, Joab Magalhães.

A inadimplência do crédito rural PRONAF em área de assentamento familiar da reforma agrária do PA Chapadinha / Joab Magalhães Quirino. - São Luís, 2022.

50 f

Monografia (Graduação) – Curso de Agronomia, Universidade Estadual do Maranhão, 2022.

Orientadora: Prof. Me. Uelson Serra Garcia.

1.Crédito rural. 2.Associações. 3.Maranhão. I.Título.

Elaborado por Giselle Frazão Tavares- CRB 13/665

JOAB MAGALHAES QUIRINO

**A INADIMPLÊNCIA DO CRÉDITO RURAL PRONAF EM ÁREA DE
ASSENTAMENTO FAMILIAR DA REFORMA AGRÁRIA DO PA CHAPADINHA**

Monografia apresentada ao Curso de
Agronomia Bacharelado do Centro de
Ciências Agrárias da Universidade
Estadual do Maranhão, como requisito
para obtenção do título de Engenheiro
Agrônomo

Aprovada em: 04/08/2022

BANCA EXAMINADORA



Prof. Me. Uelson Serra Garcia
DER/CCA/UEMA



Profa. Dra. Ana Maria Aquino dos Anjos Ottati
DER/CCA/UEMA



Prof. Me. Stalys Ferreira Rocha
DER/CCA/UEMA

“O temor do Senhor é o princípio da sabedoria; bom entendimento tem todos os que cumprem os seus mandamentos; o seu louvor permanece para sempre”

Salmos 111:10

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pois sem Ele nada disso seria possível.

Ao meu pai Francisco Quirino e, principalmente, a minha mãe Francinete Tomaz Magalhaes que me deu forças para continua quando tudo estava difícil na minha vida.

A Universidade Estadual do Maranhão pois me proporcionou aprendizados para o meu crescimento pessoal e profissional, minha gratidão ao corpo de docentes em especial ao meu orientador Prof Uelson Serra Garcia e a todos os funcionários da instituição.

Agradeço aos meus colegas Fhelipe Batista Viera, Barbara Stefany Moraes, Geilson Caldas da Rocha, Jairom Eloi de Sousa e Rafaela Santos, aos quais me ajudaram em todos os momentos, principalmente, com minhas limitações, amigos que levo para vida toda.

RESUMO

O crédito PRONAF desde sua criação tem importante papel para o desenvolvimento da região Nordeste do Brasil, com linhas de crédito para o agricultor investir no seu negócio, assim, o PRONAF ajuda a gerar renda nos estabelecimentos Rurais. O presente trabalho objetivou analisar os fatores da inadimplência do crédito rural Pronaf em área do assentamento familiar da reforma agrária do PA Chapadinha no município de Tuntum Maranhão. Para o embasamento do estudo foi feita uma revisão de literatura sobre: Assentamentos rurais do INCRA, crédito rural PRONAF e a inadimplência dos tomadores de crédito PRONAF. Foram aplicados 36 questionários no PA Chapadinha nas três associações: Faixa, Jávem e Bom Jesus, com a finalidade de avaliar os perfis dos tomadores de crédito e entender por meio da análise descritiva os principais fatores da inadimplência dos assentados. Os resultados obtidos determinaram que a inadimplência é de 98% nos assentamentos e está relacionada com a baixa escolaridade, renda mensal, abandono por parte dos governantes e, principalmente, a falta de assistência técnica.

Palavras chaves: Crédito rural. Associações. Maranhão.

ABSTRACT

Since its creation, PRONAF credit has played an important role in the development of the Northeast region of Brazil, with lines of credit for the farmer to invest in his business, thus, PRONAF helps generate income in rural establishments. The present study aimed to analyze the factors of the Pronaf rural credit default in the area of the family settlement of the agrarian reform of PA Chapadinha in the municipality of Tuntum Maranhão. To support the study, a literature review was carried out on: INCRA rural settlements, PRONAF rural credit and the default of PRONAF credit borrowers. 36 questionnaires were applied in the Chapadinha PA in the three associations: Banda, Jávem and Bom Jesus, with the purpose of evaluating the profiles of borrowers and understanding through descriptive analysis the main factors of default by settlers. The results obtained determined that the default rate is 98% in the settlement and is related to low schooling, monthly income, abandonment by the rulers and, mainly, the lack of technical assistance.

Keywords: Rural credit. Associations. Maranhao.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01	Números de assentamentos no Brasil de 1927 a 2017.....	17
Figura 02	Espacialização dos assentamentos rurais no Brasil.....	18
Quadro 01	Classificação dos agricultores familiares por grupos.....	20
Quadro 02	Subprogramas do Pronaf.....	21
Figura 03	Localização geográfica do município de Tuntum.....	26
Figura 04	Identificação georreferenciada do PA chapadinha.....	27
Figura 05	Faixa etária da idade dos Assentados do PA.....	31
Figura 06	Estado civil da população do PA Chapadinha- MA.....	32
Figura 07	Escolaridade dos assentados do PA.....	32
Figura 08	Renda mensal dos assentados do PA Chapadinha- MA.....	33
Figura 09	Experiências dos assentados com atividades não agrícola – PA Chapadinha.....	34
Figura 10	Tempo de assentados do PA Chapadinha – MA.....	35
Figura 11	Total de membros familiares dos assentados do PA Chapadinha – MA.....	36
Figura 12	Sistemas de Produção dos assentados do PA Chapadinha – MA.....	37
Figura 13	Períodos da solicitação do crédito dos assentados do PA Chapadinha - MA.....	39
Figura 14	A presença de assistência técnica no PA Chapadinha – MA.....	39
Figura 15	Pagamentos das parcelas do Pronaf pelos assentados do PA Chapadinha – MA.....	41
Figura 16	Fatores importantes da inadimplência no PA Chapadinha – MA....	42

LISTA DE TABELAS

Tabela 01	Caracterização do perfil dos tomadores de crédito	30
Tabela 02	As origens da renda familiar do PA Chapadinha- MA.....	34
Tabela 03	Manejo cultural do PA Chapadinha – MA.....	37
Tabela 04	Manejo dos animais e apoio de organização.....	37
Tabela 05	Fatores que determinaria o pagamento	42

LISTA DE ABREVIATURAS

IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
PA	Projetos de Assentamento
CPF	Cadastro de Pessoa Física
SIPRA	Sistema de Informações de Projetos de Reforma Agrária
PDSs	Projetos de Desenvolvimento Sustentável
PAEs	Projetos de Assentamentos Agroextrativistas
PAFs	Projetos de Assentamento Florestal
PDA	Plano de Desenvolvimento do Assentamento
CPT	Comissão Pastoral da Terra
DAP	Declaração de Aptidão ao PRONAF
CAF	Cadastro Nacional da Agricultura Familiar
SPC	Serviço de Proteção ao Crédito
PDA	Plano de desenvolvimento do assentamento
RB	Relação de beneficiários
PNCF	Programa Nacional do Crédito Fundiário
MAPA	Ministério de Agricultura, Pesca e Abastecimento
PCT	Programa Cédula da Terra
AGERP	Agência Estadual de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural do Maranhão
PDAS	Projeto Descentralizado de Assentamento Sustentável

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	OBJETIVOS	14
2.1	Objetivo geral	14
2.2	Objetivos específicos	14
3	REVISÃO DE LITERATURA	15
3.1	Assentamentos rurais do INCRA	15
3.2	Crédito rural PRONAF	19
3.3	Inadimplência dos tomadores de crédito PRONAF	23
4	METODOLOGIA	26
4.1	Identificação dos PA no município	26
4.2	Tipologia do estudo	27
4.2.1	Levantamento dos inadimplentes	28
4.2.2	Entrevista com os assentados do PA.....	28
5	RESULTADOS E DISCUSSÃO	30
5.1	Análise do perfil dos Assentados do PA	31
5.2	Análise dos fatores que levaram os assentados a se tornarem inadimplentes	36
6	COMCLUSÕES	43
	REFERÊNCIAS	44
	Apêndice A – Questionário utilizado na pesquisa	48

1 INTRODUÇÃO

A agricultura desempenha uma peça fundamental para a economia de um país, por isso é tão importante a política de crédito para os agricultores, a concessão de crédito apresenta um importante papel para o desenvolvimento do meio rural em especial para as populações mais carentes, quando combinado com outras estratégias, pode beneficiar uma região (COSTA; MELO, 2011), sendo que a agricultura familiar é responsável por parte significativa da produção de alimentos no Maranhão e segundo IBGE (2017), a agricultura familiar continua representando o maior contingente (77%) dos estabelecimentos agrícolas do país, mas por serem de pequeno porte, ocupam uma área menor, 80,89 milhões de hectares, o equivalente a 23% da área agrícola total.

A agricultura familiar desempenha papel importante no cenário brasileiro, e em 1995 o governo federal criou o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar dentre dos créditos concedidos com taxas diferenciadas no âmbito do crédito agrícola para os agricultores familiares (AMORIM et al 2014) O Programa do governo federal fornece crédito para desenvolvimento da agricultura familiar para que o agricultor possa melhorar e aumentar a produção do meio agrícola estimulando-o e tornando-o habilitado a trabalhar a terra com meios propícios ao mesmo, assim o crédito financiado garante a ele o desenvolvimento da produção (MALYSZ; CHIES, 2012). O crédito rural é fundamental para geração de renda e fixação dos agricultores no campo.

O programa fornece investimento para o produtor que varia de acordo com as modalidades dos grupos, e com prazos de 10 anos e com três anos de carência para os agricultores assentados em áreas de assentamentos da reforma agrária. Esses assentamentos foram desenvolvidos em grandes proporções na década de 1990, em diversas regiões do Brasil, acelerando os processos de desapropriação de terras (COSTA; MELO, 2011).

Os projetos de assentamento do Incra denominados Projetos de Assentamento (PA), na forma tradicional, com a instalação das famílias, além da concessão dos primeiros créditos e investimentos em infraestrutura como, estradas,

habitação, eletrificação e abastecimento (INCRA, 2021). Esse é o primeiro passo para estruturar uma comunidade nas terras da união e o segundo passo é a implementação do PRONAF para que as famílias possam desenvolver as suas atividades na agricultura e pecuária.

Segundo Arruda e Araújo (2019) existem diversas etapas durante todo o procedimento da aquisição do Crédito Rural, documentos, e a parte burocrática. Os agricultores de área de assentamento rural da reforma agrária do INCRA também enfrentam estes problemas, e outro fator que impossibilita a aquisição de novos créditos é consequência da alta taxa de inadimplência dos agricultores rurais.

Os agricultores se tornam inadimplentes quando eles não pagam a instituição que liberou o crédito, a inadimplência nos PAs é devida os efeitos nocivos derivados de uma má gestão do crédito contraído, tanto para organizações quanto para indivíduos (DUMER, et al, 2017). Por essa razão, o estudo justifica-se pela capacidade de compreender os fatores da inadimplência do crédito rural Pronaf em área de assentamento familiar da reforma agrária do PA Chapadinha no município de Tuntum-MA.

2 OBJETIVOS

2.1 objetivo geral

Analisar os fatores da inadimplência do crédito rural Pronaf em área de assentamento familiar da reforma agrária do PA Chapadinha.

2.2 objetivos específicos

- a) Apresentar a importância do PRONAF para a geração de renda nos assentamentos rurais do INCRA;
- b) Analisar o perfil dos agricultores rurais tomadores de crédito PRONAF no PA Chapadinha;
- c) Identificar os fatores da inadimplência do crédito rural no PA.

3. REVISÃO DE LITERATURA

3.1 Assentamentos rurais do INCRA

O assentamento rural é um conjunto de unidades agrícolas independentes entre si, instaladas pelo Incra, onde originalmente existia um imóvel rural que pertencia a um único proprietário (INCRA, 2020). Os assentamentos rurais têm por seu objetivo estimular políticas públicas voltadas para agricultura familiar na concessão de terras, para que eles possam trabalhar de forma digna, sendo eles mesmo seus próprios patrões.

Na Constituição Federal de 1988, os requisitos para promover a reforma agrária foram contemplados no Capítulo III – Da Política Agrícola e Fundiária da Reforma Agrária, em seus artigos 184 a 191, no qual está expressa a possibilidade de desapropriação de imóvel rural para a reforma agrária, desde que este não esteja cumprindo sua função social (MARCHETTI, et al 2020, p 293).

A distribuição de terra ocorre sob o controle do Estado, estimulando, orientando e/ou prevenindo os movimentos espontâneos da população. A criação do INCRA é fruto das políticas ocupacionais do governo (FILOCREÃO; SILVA). A terra é entregue as famílias que se encontram sem condições econômicas para adquirir e manter um imóvel rural por outras vias (INCRA, 2020). Essas são as condições imposta pelo governo, pois as unidades agrícolas são entregues a quem realmente precisa, por isso são realizadas buscas no CPF para avaliação socioeconômica de cada indivíduos.

Os assentamentos podem ser divididos em dois grupos: I - os criados pelo Incra, na forma tradicional denominados (PA), que incluem os ambientalmente diferenciados e os (PDAS); II - os implantados por instituições governamentais e reconhecidos pelo Incra para acesso a algumas políticas públicas do PNRA (INCRA, 2020).

Geralmente a criação dos assentamentos inicia-se a partir do interesse coletivo de determinados grupos de pessoas, sob estrutura de associativismo, uma das exigências para acesso ao Programa Nacional do Crédito Fundiário (PNCF) é que

os trabalhadores rurais estejam organizados em associações (MATOS, 2012). Cada associação possui uma diretoria onde são eleitos democraticamente por mandatos de 4 anos, de acordo com estatuto da associação local, o representante da comunidade solicita abertura do assentamento rural em uma das unidades regional do INCRA do determinado município, cada PA do INCRA pode existir várias associações variando de acordo com a quantidade de hectare do PA. O INCRA envia um corpo técnico até o PA para explicar a modalidade do assentamento rural e fazer o cadastro dos interessados.

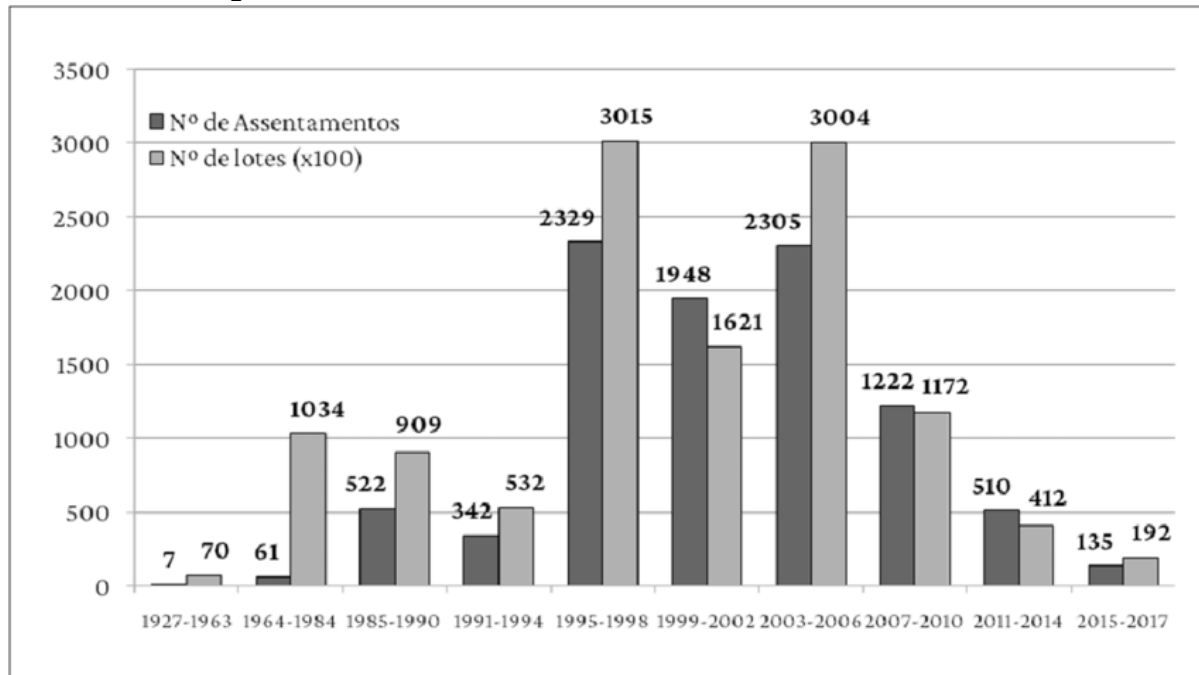
Na base de dados do SIPRA, são cadastrados tanto os projetos de assentamentos de reforma agrária criados através da obtenção de terras pelo INCRA, na forma tradicional denominados de Projetos de Assentamentos (PAs); os ambientalmente diferenciados, denominados Projetos de Assentamentos Agroextrativistas (PAEs), Projetos de Desenvolvimento Sustentável (PDSs) e Projetos de Assentamento Florestal (PAFs) e, ainda, os projetos de assentamento de reforma agrária reconhecidos pelo INCRA, criados por outras instituições governamentais para acessar às políticas públicas do PNRA (FILOCREÃO; SILVA, 2016, p. 147).

Dessa forma, inicia-se a comunidade, e nessa fase que as famílias recebe sua gleba para explorar e morar, após a instalação das famílias e de posse de um Plano de Desenvolvimento do Assentamento (PDA), o Incra começa os investimentos em obras de infraestrutura dos assentamentos (INCRA, 2020).

No Brasil, segundo dados do INCRA atualizados até 31 de dezembro 2017, existem 9.374 assentamentos de reforma agrária criados pelo governo federal, ocupando uma área de aproximadamente 87.978.mil hectares onde estão assentadas 972.289 famílias (SANTANA; SILVA, 2018).

A Figura 1 mostra que em 1927, apenas 7 assentamentos existiam no Brasil, e foram fundados até dias atuais mais de nove mil assentamentos, esses assentamentos beneficiam centenas de agricultores em quase todas as regiões brasileiras, mudando a realidade da agricultura familiar, onde antes a terra era improdutiva.

Figura 1 - Números de assentamentos no Brasil de 1927 a 2017



Fonte: MARCHETTI, et al. (2020).

Os anos de 1995 e 2003 caracterizam-se como aqueles que mais assentamentos foram fundados no Brasil, mas nos últimos anos poucos assentamentos foram criados, devido principalmente, a crise política existente no país, que trouxe significativas mudanças na estrutura política interna, no qual retirou o protagonismo da agricultura familiar no governo federal, subordinando as demandas da categoria ao Ministério de Agricultura, Pesca e Abastecimento (MAPA), pasta que, historicamente, atende à demanda da agricultura patronal (MARCHETT, et al, 2020). De acordo com os mesmos autores, quando o assunto é reforma agrária politicamente sempre esteve alinhado aos interesses dos ruralistas, ou seja, dos grandes proprietários de terra que exercem influência política no Brasil.

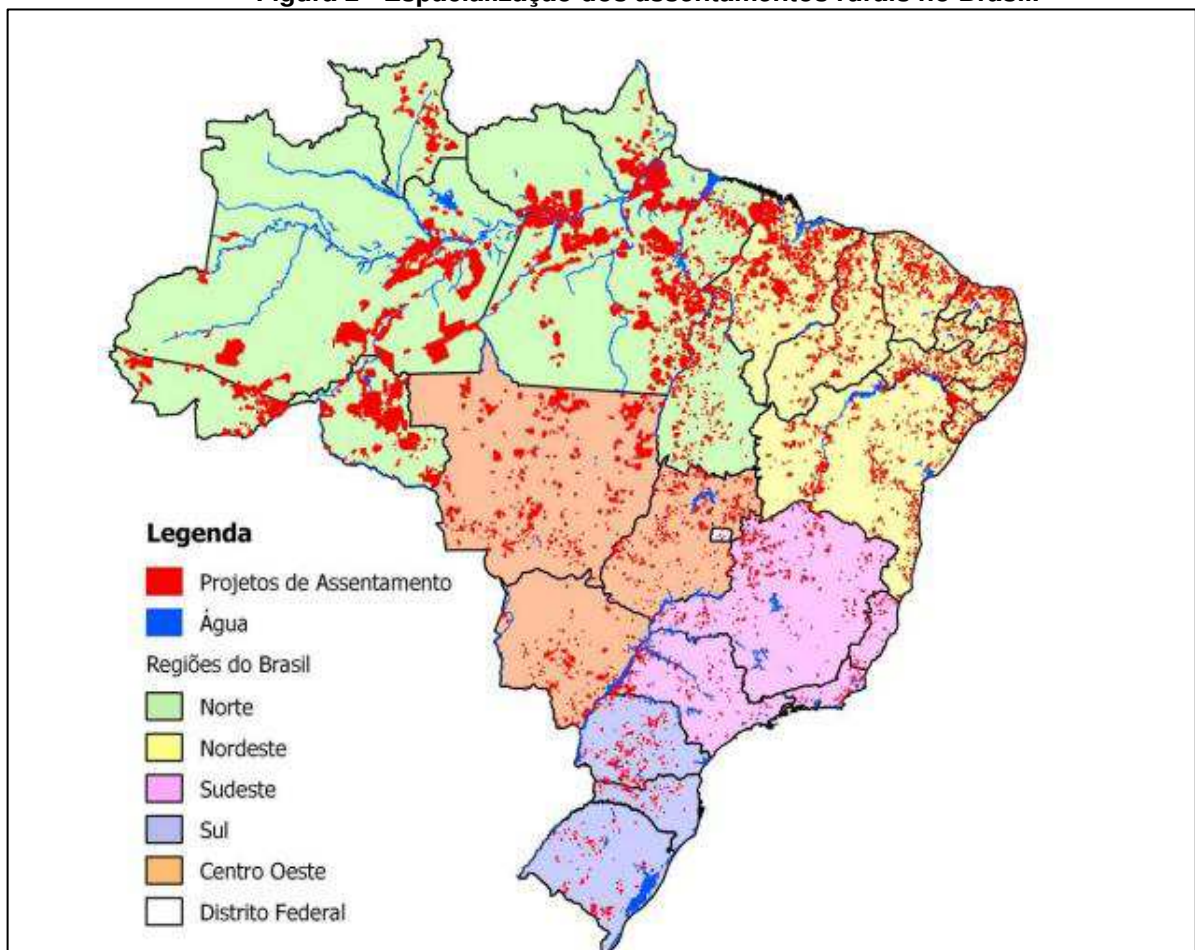
A questão agrária brasileira está intimamente ligada ao processo histórico de colonização do país. Desde os primórdios das capitânicas hereditárias, passando pelos diversos ciclos econômicos (açúcar, mineração, café, pecuária, borracha, algodão etc.) até os dias atuais, a questão da posse da terra sempre esteve presente no cenário político nacional (MATTEI, 2012, p.301)

Mesmo no século 21 grandes lotes de terras estão em posse de uma minoria, o legado histórico brasileiro na questão agrária diz respeito à concentração exacerbada da terra entre latifundiários. O problema relacionado a isso, atualmente,

corresponde à dificuldade de desenvolvimento no meio rural (CATTELAN, et al 2020). O problema da desapropriação de terra é um dos fatores que dificulta a criação dos novos assentamentos rurais no Brasil, outro entrave é a burocracia nas compras das terras por parte do governo que leva anos para ser efetivado, isso desmotiva o agricultor rural.

Os assentamentos rurais estão distribuídos em quase todas as regiões do Brasil Figura 2. Quase a totalidade da área incorporada à reforma agrária (97%) e das famílias assentadas (91%) se localizam nas três regiões do país: Norte, Nordeste e Centro-Oeste, isso mostra a importância dos assentamentos rurais como unidades agrícolas de produção, onde os agricultores produzem alimentos tanto de origem vegetal quanto animal Gosch (2020).

Figura 2 - Espacialização dos assentamentos rurais no Brasil.



Fonte: (GOSCH, 2020).

No Maranhão existe aproximadamente 954 projetos de assentamentos, somando 124.289 beneficiários com 132.30 famílias assentadas e um total de assentamentos que chegam a 1.028. Segundo dados da Secretaria Municipal de Agricultura Pecuária Pesca e Abastecimento, no Município de Tuntum foram adquiridas 17 áreas do Crédito Fundiário contemplando 742 famílias totalizando 12.238,62 hectares e mais 01 área através do Programa Cédula da Terra (PCT) que contemplou 34 famílias, num total de 810 hectares. Com 13.048,62 ha disponibilizados em sua grande maioria em áreas de assentamento do Crédito Fundiário, considerando também os 06 assentamentos do INCRA que somam 33.476,86 ha dentro do Município do Tuntum (MATOS, 2012, p. 77). Nos anos de 2018 a 2021 foram 3 novos assentamentos foram fundados no município, a compra da terra feita pelo Crédito Fundiário.

3.2 Crédito rural PRONAF

De acordo com a cartilha de acesso ao PRONAF (2011/2012), seu nome tem por significado, a seguinte denominação: Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (MALYSZ; CHIES, 2012). A sigla do nome é bastante conhecida no meio rural tanto para os pequenos e grandes produtores rurais do Brasil. Este programa foi instituído, em 1996, com o objetivo de aumentar a produção agrícola, geração de renda e melhorar a vida dos agricultores. Conforme Campelo, et al (2008, p 4):

O crédito pode ser considerado importante porque capitaliza os agricultores e empreendedores a realizarem novos investimentos ou adotarem novas tecnologias, estimulando a produção de alimentos, contribuindo para a geração de novos empregos no meio rural, além do que os itens financiáveis nos grupos do PRONAF, têm relação direta com as atividades produtivas ou de serviços, com a finalidade de promover o aumento da produtividade e renda do produtor rural.

O PRONAF é operacionalizado principalmente por bancos públicos, e cooperativas de crédito sendo que os recursos são emprestados pelo governo federal, com objetivo de garantir que sejam praticadas taxas muito baixas de juros, facilitando assim, o acesso dos agricultores aos recursos (TOMACHESKI, 2017).

Uma vez definidos como beneficiários do PRONAF, os agricultores familiares são classificados em 4 grupos – A, B, C e D. O grupo A é formado por assentados do Programa Nacional de Reforma Agrária (COSTA; MELO, 2011). De acordo com Troian e Machado (2020), desde sua criação o Pronaf precisou ser modificado diversas vezes, principalmente na sua estrutura, a primeira modificação foi no período de 1996 a 1999 em relação a taxa de juros, outra modificação foi em relação com a classificação dos grupos de acordo com o Quadro 1.

Quadro 1. Classificação dos agricultores familiares por grupos

Classificação dos agricultores familiares por grupos em 1999: ano de criação dos grupos de beneficiários	Classificação dos agricultores por grupos na safra 2021/2022.
<p>Grupo A – Agricultores assentados da reforma agrária que, com a extinção do Programa Especial de Crédito para a Reforma Agrária (Procera), passaram a ser atendidos pelo Pronaf</p> <p>Grupo B – Agricultores familiares e trabalhadores rurais que obtêm renda bruta anual familiar de até R\$ 1.500,00, excluídos os proventos de aposentadoria rural.</p> <p>Grupo C – Agricultores familiares e trabalhadores rurais que obtêm renda bruta anual familiar de R\$ 1.500,00 até R\$ 8.000,00.</p> <p>Grupo D – Agricultores familiares e trabalhadores rurais que obtêm renda bruta anual familiar de R\$ 8.000,00 até R\$ 27.500,00.</p> <p>Grupo E – Agricultores com renda bruta anual entre R\$ 40.000,00 e R\$ 60.000,00.</p>	<p>Grupo A – Assentados pelo Programa Nacional de Reforma Agrária – PNRA ou Programa Nacional de Crédito Fundiário – PNCF.</p> <p>Grupo B – Aquelas com renda bruta familiar anual de até R\$.23.000,00 (vinte três mil reais). apoiar as atividades agropecuárias e não agropecuárias desenvolvidas por pescadores artesanais, apicultores, artesãos, criadores de animais e fruticultores, dentre outros. Mulheres agricultoras integrantes de unidades familiares enquadradas nos Grupo A, AC e B do Pronaf.</p> <p>Grupo A/C – Egressos do Grupo A</p> <p>Demais Unidades Familiares de Produção Rural – Aquelas cuja renda bruta familiar anual não ultrapasse R\$ 400.000,00 (Quatrocentos mil reais)</p>

Fonte: Troian e Machado (2020), atualização de autoria própria para o plano safra 2022.

De acordo com Costa e Melo (2011) os beneficiários do PRONAF precisam comprovar sua condição de agricultor familiar, e que se enquadram em um dos quatro grupos do programa mediante Declaração de Aptidão ao PRONAF (DAP).

Em 2017, o Decreto n. 9.064, de 31 de maio, instituiu o Cadastro Nacional da Agricultura Familiar (CAF), onde passaram a ser registrados os beneficiários da política nacional da agricultura familiar e outros públicos. Esse cadastro substituiu a Declaração de Aptidão ao PRONAF para fins de acesso às ações e às políticas públicas destinadas às Unidades Familiares de Produção Agrária (UFPA) e aos empreendimentos familiares rurais (PRETTO; HORN, 2019, p 39).

Além da a DAP para liberação do crédito é preciso também de um projeto para que a instituição financeira possa avaliar o tomador de crédito, assim como a viabilidade econômica.

A disponibilidade de crédito do PRONAF, segundo o MDA, é para financiar projetos individuais e coletivos de maneira a proporcionar renda aos agricultores familiares e assentados. Contudo, para o enquadramento no programa, no caso dos assentados que buscam o acesso ao crédito, existem duas opções: custeio e investimento para aquisição de máquinas, equipamentos, infraestrutura de produção e serviços agropecuários ou não agropecuários. Após a decisão do que financiar, o assentado deve procurar o órgão responsável para a elaboração de projeto e seu encaminhamento à agência que o qualificará com uma Declaração de Aptidão ao PRONAF (DAP). Para obter o crédito, o assentado necessita fornecer alguns dados na declaração, tais como: renda anual e atividades exploradas, além de provar que está isento de dívidas. Por fim, as formas e condições de pagamento e suas taxas de juros são fixadas de acordo com a linha de crédito escolhida pelo assentado (AMORIM, et al, 2014, p. 55).

O governo disponibiliza também os subprogramas do Pronaf conforme o Quadro 2, essas modalidades de linhas de financiamento existem, porém restritos, ou seja, uma minoria de agricultores consegue o financiamento através dos subprogramas do governo federal.

Quadro 2 - Subprogramas do Pronaf

Pronaf Custeio	Financiamento a itens de custeio relacionados à atividade agrícola ou pecuária desenvolvidas.
Pronaf Agroindústria	financiamento a agricultores e produtores rurais familiares, pessoas físicas e jurídicas, e a cooperativas para investimento em beneficiamento, armazenagem, processamento e comercialização agrícola, extrativista, artesanal e de produtos florestais; e para apoio à exploração de turismo rural.
Pronaf Mulher	financiamento à mulher agricultora integrante de unidade familiar de produção enquadrada no Pronaf, independentemente do estado civil.
Pronaf Agroecologia	financiamento a agricultores e produtores rurais familiares, pessoas físicas, para investimento em sistemas de produção agroecológicos ou orgânicos, incluindo-se os custos relativos à implantação e manutenção do empreendimento.
Pronaf Bioeconomia	financiamento a agricultores e produtores rurais familiares, pessoas físicas, para investimento na utilização de tecnologias de energia renovável, tecnologias ambientais, armazenamento hídrico, pequenos aproveitamentos hidroenergéticos, silvicultura e adoção de práticas conservacionistas e de

	correção da acidez e fertilidade do solo, visando sua recuperação e melhoramento da capacidade produtiva.
Pronaf Mais Alimentos	Financiamento a agricultores e produtores rurais familiares, pessoas físicas, para investimento em sua estrutura de produção e serviços, visando ao aumento de produtividade e à elevação da renda da família.
Pronaf Jovem	financiamento a agricultores e produtores rurais familiares, pessoas físicas, para investimento nas atividades de produção, desde que beneficiários sejam maiores de 16 anos e menores de 29 anos entre outros requisitos.
Pronaf Microcrédito (Grupo "B")	Financiamento a agricultores e produtores rurais familiares, pessoas físicas, que tenham obtido renda bruta familiar de até R\$ 20 mil, nos 12 meses de produção normal que antecederam a solicitação da Declaração de Aptidão ao PRONAF (DAP).
Pronaf Cotas-Partes	financiamento para integralização de cotas-partes por beneficiários do Pronaf associados a cooperativas de produção rural; e aplicação pela cooperativa em capital de giro, custeio, investimento ou saneamento financeiro

Fonte: Autoria própria, baseado nos subprogramas do Pronaf do banco BNDS (2022).

O Pronaf A dispõe de Crédito Rural para os assentados do programa nacional da reforma agrária do INCRA, essa modalidade de crédito no valor de R\$ 30 mil reais, para que o agricultor investir na terra. Já os subprogramas do PRONAF no Quadro 2, visam uma inclusão, mas específica. Assim, a intenção objetiva de atender aos pequenos agricultores familiares, visando ampliar o acesso dos agricultores considerados "periféricos" e presentes nas regiões Norte e Nordeste do País (ARRUDA; ARAÚJO, 2019). O governo disponibiliza a infraestrutura para que o agricultor possa ter melhor acomodação na zona rural através de políticas de créditos.

A criação do PRONAF procura atender não somente necessidades sociais, mas também, e ao mesmo tempo, promover a viabilidade econômica de estabelecimentos produtivos cujo tamanho esteja ao alcance da capacidade produtiva de uma família (SOLANO, 2017). De acordo com Veras (2019, p. 24):

O PRONAF preenche uma lacuna de maior relevância, pois com o acesso a este financiamento, os agricultores familiares têm a oportunidade de ampliar e qualificar as atividades que já desenvolvem, implementar novas atividades agrícolas e não agrícolas no meio rural, geradoras de renda; adquirir máquinas, equipamentos, sementes e insumos, o que antes não se conseguia devido à falta de condições e de recursos.

Isso mostra o papel do crédito para a agricultura familiar, peça fundamental para o desenvolvimento do ambiente rural. Diante disso, cabe ao agricultor familiar/administrador decidir sobre as questões essenciais de seu empreendimento rural, como o que produzir, quanto produzir, como produzir e para quem produzir

(SOLANO, 2017). O Pronaf foi um dos grandes programas do governo federal já criado, pois ajuda os produtores rurais a saírem da pobreza, garantindo eles acesso à crédito que possa mudar a realidade do meio rural.

3.3 Inadimplência dos tomadores de crédito PRONAF

O Nordeste brasileiro é a região mais carente do Brasil, os agricultores precisam constantemente solicitar crédito rural para investir no seu negócio, o banco do Nordeste é o principal banco atuante, principalmente no Maranhão.

Numa trajetória caracterizada por ações de desenvolvimento regional, o Banco do Nordeste do Brasil (BNB) vem atuando desde o ano de 1952, e tem como área de abrangência geográfica os nove estados da região Nordeste e o norte dos estados de Minas Gerais e do Espírito Santo, área definida como de abrangência da Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste (NUNES; RODRIGUES; ESCOBAR, 2021, p. 281).

O banco do nordeste vem sendo essencial para o desenvolvimento da agricultura familiar, dados mostra que o Nordeste tem uma participação atras de outros estados brasileiros em relação do montante dos recursos distribuídos pelo PRONAF.

No período entre 1999 e 2017 houve um repasse de R\$ 309 bilhões distribuídos entre as regiões brasileiras, e desse montante a Região Sul foi a maior beneficiária, financiando mais de R\$ 158 bilhões, equivalente a 51,12% do total de recursos liberados no período. A Região Sudeste, segunda maior beneficiária do Programa, financiou mais de R\$ 63 bilhões, equivalente a 20,38%; já a região Nordeste financiou R\$ 45 bilhões, equivalente a 14,77%; a região Centro-Oeste financiou mais de R\$ 21 bilhões, equivalente a 7,08%, e por fim, a região Norte, a menos beneficiada, financiou mais de R\$ 20 bilhões, equivalente a 6,66% (TROIAN; MACHADO, 2020, p. 120).

Para os mesmos autores o Nordeste apresenta, mas de 50% dos estabelecimentos de base familiar do país, o Norte e Nordeste são diferentes dos agricultores localizados na região Sul, pois possuem uma agricultura menos mercantilizada e com menor emprego de tecnologia. Para Arruda e Araújo, (2019) na maioria das vezes, os órgãos estaduais têm pouca capacidade para atender os

agricultores da categoria a implementarem uma parceria com os agricultores com projetos completos e bem adaptados as condições locais.

A falta de assistência técnica para os produtores rurais e atendimento específicos, orientações corretas, de como aplicar o crédito rural fazem que os agricultores se tornarem inadimplentes e, para Solano (2017), os índices de inadimplência, ausência ou insuficiência dos serviços de acompanhamento técnico, fragilidade de infraestrutura de produção e de organização coletiva. Outro fator que leva a inadimplência é quando o agricultor não faz um planejamento, e se seu investimento é viável economicamente. O Dicionário da língua portuguesa define inadimplência como: O não cumprimento de um contrato ou de uma obrigação no prazo estabelecido

Em área de assentamentos rurais do INCRA fatores mostram que partes dos assentados são inadimplentes e isso pode variar entre as regiões. Santos (2009) no seu trabalho destaca os fatores que estão associados à inadimplência ao PRONAF B: assistência técnica insuficiente e inadequada; frustrações de safras devido às estiagens; dificuldade do acesso aos meios de produção, principalmente no que tange ao acesso a terra, dada a alta concentração fundiária e elevada minifundização; metodologia de empréstimo inadequada; falta de integração aos mercados, de estrutura de comercialização e de agregação de valor; baixo nível de capacitação técnica e empresabilidade dos agricultores familiares aliado ao reduzido grau de instrução e; desvio de finalidade do crédito para atividades não-produtivas.

Em comparação com o PRONAF B, o PRONAF A possui fatores similares que estão associados principalmente a falta de acompanhamento técnicos, acessória por parte da instituição financeira. O crédito é implantado, mas poucos agricultores têm resultados satisfatório, devido à baixa tecnologia dos sistemas de produção da agricultura familiar, assim o agricultor não consegue pagar as parcelas do crédito solicitado.

Já no trabalho de Costa e Melo (2011) os principais fatores determinantes da inadimplência são: A baixa renda familiar, o baixo nível de escolaridade, o gênero, bem como fatores referentes a preços dos produtos, tais como meios de comercialização da produção, utilização de maquinários e equipamentos, experiências anteriores (plantio/criação) e tamanho da área (hectares). Nesse sentido,

percebe-se que o fatores sociais estão ligados com o endividamento das populações rurais. Para Costa e Melo (2011, p.109):

Os constantes adiamentos dos prazos para efetivação dos pagamentos das dívidas securitizadas ampliam os custos para o Tesouro Nacional com equalização dos juros e criam um efeito negativo junto aos agricultores. Enquanto o processo de negociação estiver sendo alterado, os agricultores buscarão incluir novos financiamentos no processo de negociação, independentemente de terem ou não sofrido as conseqüências negativas dos planos econômicos que geraram o processo de negociação anterior

O não pagamento do crédito gera problema para ambas as partes: a instituição não recebe o pagamento e o agricultor fica sem credibilidade com o banco. Dessa forma o endividado pode ficar seriamente negativado e com o nome cadastrado no Serviço de Proteção ao Crédito (SPC) e na Serasa (NUNES; RODRIGUES; ESCOBAR, 2021). Estes são cenários recorrentes no estado do Maranhão agricultores com nome negativado e sem nem uma perspectiva de como pagar sua dívida junto ao banco.

4. METODOLOGIA

4.1. Identificação dos PA no município

Tuntum é um município localizado no estado do Maranhão, região Nordeste do país na mesorregião Centro Maranhense e na microrregião Alto Mearim e Grajaú (Figura 3). A população estimada em 2021 era de 42.242 habitantes (IBGE, 2021).

Figura 3 – Localização geográfica do município de Tuntum



Fonte: (IBGE, 2021).

Os PAs no município de Tuntum são: PA Santa Tereza com uma área de 7,2 mil (ha) com 225 famílias assentadas ato da criação: Terra desapropriada em 1986; PA Coceira/Nova Alegria com uma área de 15,42 mil (ha) com 404 famílias assentadas, ato da criação: Terra desapropriada em 1990; PA Caxixí com uma área de 3 mil (ha) com 95 famílias assentadas ato da criação: Terra desapropriada em 1996; PA Bacaba com uma área de 1,82 mil (ha) com 65 famílias assentadas ato da

criação: Terra desapropriada em 1998; PA Brejo do João com uma área de 2.875,8648 (ha) com 50 famílias assentadas ato da criação: Terra transferência em 2010; o Projeto MA0309000 – PA Chapadinha (05°39'46,49" S; 44°49'38,16" O) com uma área de 3, 4 mil (ha) com 110 famílias assentadas ato da criação: Terra desapropriada em 1998. A relação de beneficiários (RB) no ano 2021 consta 110 beneficiário com capacidade de 115 beneficiário. O PA é formado pelas associações Faixa, Javem e Bom Jesus (Figura 4).

Figura 4 - Identificação georreferenciada do PA chapadinha



Fonte: autoria do autor (2022).

4.2 Tipologia do estudo

O estudo no PA Chapadinha no município de Tuntum – MA, foi realizado sob os métodos quantitativo e qualitativo. A pesquisa quantitativa trabalha com dados numéricos e emprega recursos e técnicas estatísticas para classificá-los e analisá-los, tais como a porcentagem, a média, o desvio padrão, o coeficiente de correlação e as regressões, entre outros. Já a qualitativa busca o entendimento de fenômenos complexos específicos, em profundidade de natureza social e cultural, mediante descrições, interpretações e comparações, sem considerar os seus aspectos

numéricos em termos de regras matemáticas e estatísticas (FONTELLES et al., 2009). O objetivo da análise qualitativa é analisar as percepções, opiniões, valores e os perfis dos assentados. Quanto à análise e interpretação dos dados, o estudo de caso apresenta natureza predominantemente qualitativa, sendo o mais importante a preservação da totalidade da unidade social (AMORIM, et al., 2014).

4.2.1 Levantamento dos inadimplentes

De acordo com a relação de beneficiários (RB) do PA foi realizada uma pesquisa de caráter exploratória. A pesquisa exploratória tem por objetivo aprimorar hipóteses, ou seja, fatos relacionados com a inadimplência dos assentados e validar instrumentos e proporcionar familiaridade com o campo de estudo (GIL, 2008). O estudo exploratório envolve as pessoas que poderiam integrar a amostra da pesquisa. Estas pessoas seriam entrevistadas, com vistas a obter conhecimento acerca de seu universo, o problema vai se aprimorando, tornando-se mais claro e mais específico, o que irá contribuir para a construção de hipóteses mais pertinentes e elaboração de instrumentos mais adequados para a coleta de dados (GIL, 2008).

4.2.2 Entrevista com os assentados do PA.

A pesquisa foi feita no PA chapadinha nas três associações: Faixa, Jávem e Bom Jesus, dos 110 beneficiários foram selecionados 36 tomadores de crédito PRONAF que adquiriram o crédito a mais de 10 anos, tendo passado os 3 anos de carência para a modalidade do PRONAF A. Foram utilizados dados primários obtidos por meio da aplicação de questionário semiestruturado, ou seja, que fornece aos assentados as opções a serem respondidas. As entrevistas semiestruturadas podem ser definidas como uma lista das informações que se deseja de cada entrevistado, mas a forma de perguntar (a estrutura da pergunta) e a ordem em que as questões são feitas variam de acordo com as características de cada entrevistado (OLIVEIRA, 2011).

Para determinação dos fatores da inadimplência do crédito rural Pronaf no assentamento familiar da reforma agrária do PA Chapadinha, utilizou-se uma pesquisa de caráter descritiva.

As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, o estabelecimento de relações entre variáveis [...]. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como questionário e observação sistemática (Gil, 2008, p. 28).

A pesquisa descritiva, neste caso, estuda as características de um grupo, analisando a sua distribuição por idade, sexo, nível de escolaridade, renda, nível de atendimento dos órgãos públicos na comunidade, indo além da simples identificação da existência de relações entre variáveis, mas sim pretendendo determinar a natureza dessa relação com termo estudado (GIL, 2008).

Os dados obtidos por meio da aplicação dos questionários para determinação e análise dos fatores da inadimplência do crédito rural Pronaf na área de assentamento familiar, foram tabulados e tratados utilizando o software Excel da Microsoft. Com o programa Excel foi possível a geração de tabelas e gráficos que favoreceram a apresentação e análise dos resultados.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste capítulo serão apresentados os resultados dos dados da análise descritiva sobre os fatores da inadimplência do crédito rural Pronaf na área de assentamento familiar da reforma agrária do PA Chapadinha.

5. 1.1 ANÁLISE DO PERFIL DOS ASSENTADOS DO PA.

Conforme a Tabela 1, que consta os perfis dos assentados no PA, verifica-se que 47% dos tomadores do crédito PRONAF são mulheres como titulares do projeto e 53% homens. Isso mostra o importante papel da mulher para agricultura familiar mesmo que a tendência das unidades familiares nesse segmento seja a administração pelo chefe de família, que coordena as atividades no núcleo familiar, sendo predominantemente o indivíduo que assume a responsabilidade da condução do processo de obtenção do crédito (SOLANO, 2017). De acordo com o levantamento feito consta que 91% dos assentados são maranhenses e a maioria nasceram na própria região do PA Chapadinha, 50% são da associação Bom Jesus, 28% da faixa e 22% do Javem.

Tabela 1 - Caracterização do perfil dos tomadores de crédito do PA Chapadinha – MA

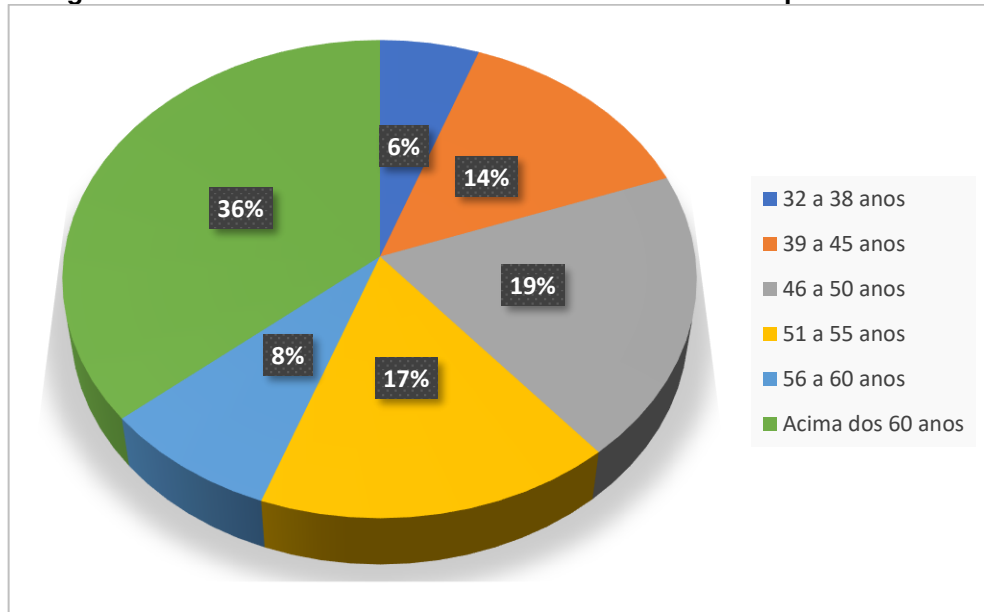
Gênero dos Assentados	%
Feminino	47%
Masculino	53%
Estado de origem dos assentados	%
Maranhão	91%
Outros Estados	9%
Associações	%
Bom Jesus	50%
Faixa	28%
Javem	22%

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Com relação a faixa etária dos assentados descrita na Figura 5, observa-se que 36% têm idade acima dos 60 anos, quando eles receberam o crédito estavam na

faixa etária dos seus 50 anos, ou seja, atualmente a ausência de agricultores jovens é maior, existe (nenhum citado com menos de 28 anos) certo envelhecimento populacional entre os agricultores assentados entrevistados (COSTA , 2008).

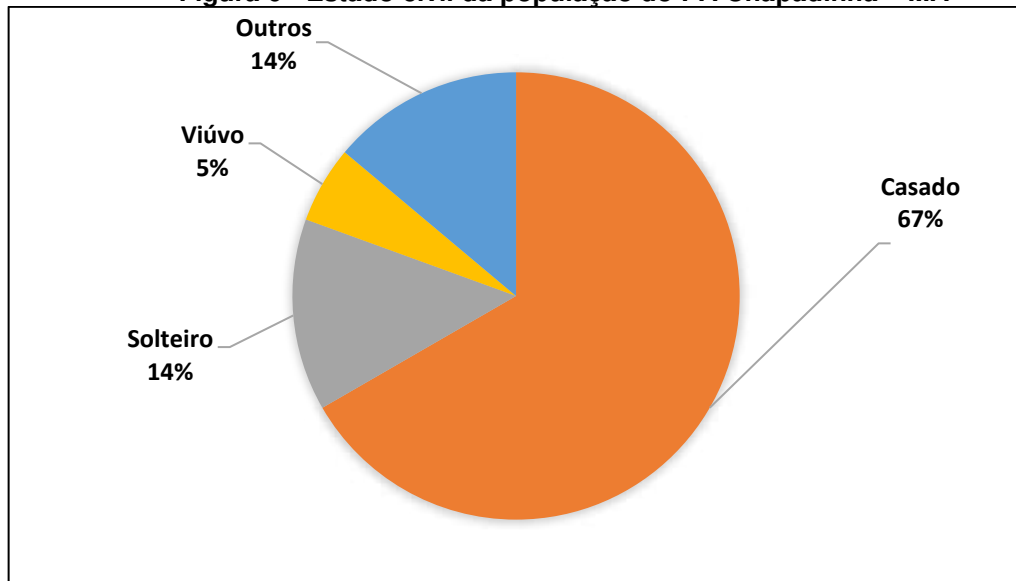
Figura 5 - Faixa etária da idade dos assentados do PA Chapadinha – MA



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

De acordo com a Figura 6, com relação ao Estado civil, 67% dos assentados são casados, 14% solteiros, 5% viúvos e 14% não responderam quando questionados sobre o estado civil, por viverem em uma união estável ou não oficial.

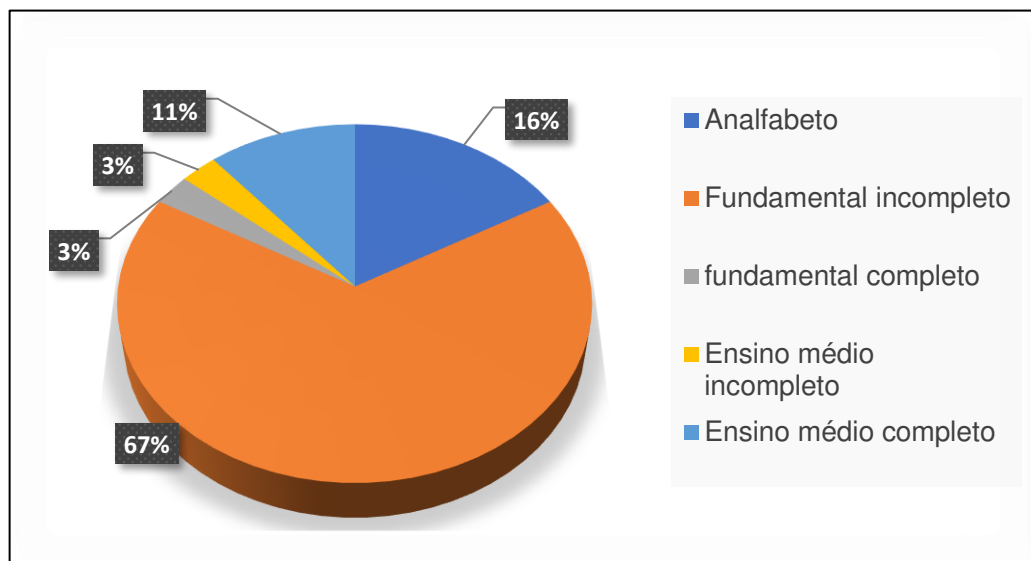
Figura 6 - Estado civil da população do PA Chapadinha – MA



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

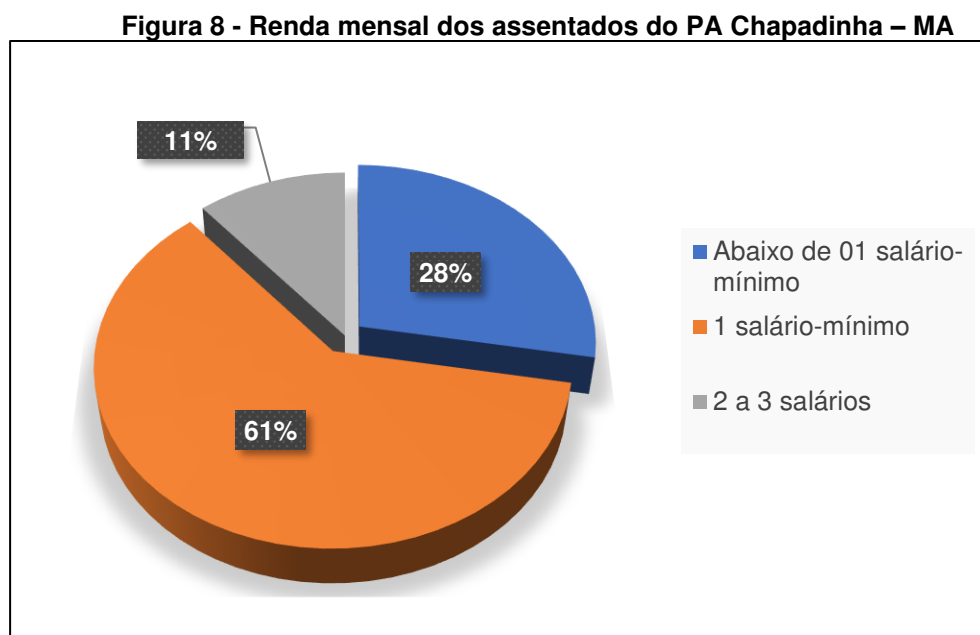
Analisando a escolaridade dos assentados na Figura 7, percebe-se que 16% são analfabetos, 67% têm o fundamental incompleto, ou seja, sabem assinar os próprios nomes e possuem baixa leitura, 3% concluíram o ensino fundamental, 11% o ensino médio e nem um dos entrevistados ingressou no ensino superior. Para Solano (2017) este é um cenário preocupante, uma vez que a instrução desse produtor pode ser um fator impulsionador do crescimento do estabelecimento rural.

Figura 7 - Escolaridade dos assentados do PA Chapadinha – MA



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Analisando a renda mensal familiar dos agricultores, 28% têm uma renda abaixo de 1 salário-mínimo, 61% dos assentados vivem com 1 salário-mínimo, e 11% vivem com 2 a 3 salários, esse valor proveniente de 2 aposentadorias presente no lar familiar e uma minoria conseguiu implementar um sistema agropecuário com outras atividades que geram acima dos 2 salários Figura 8.



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

As origens das rendas dos agricultores descrito na Tabela 2, mostram que 30% dos agricultores a renda são provenientes da aposentadoria rural, e mesmo sendo aposentados, eles ainda desenvolvem as atividades na agricultura e pecuária. Constata-se que 16% dos assentados têm a renda proveniente da pecuária, 35% da agricultura familiar no sistema de roça no toco, 10% têm a origem da renda do auxílio brasil, ou seja, vivem com aproximadamente com R\$ 400 reais mensais que o valor desse auxílio atualmente, e 9% não quiseram falar a origem da sua renda.

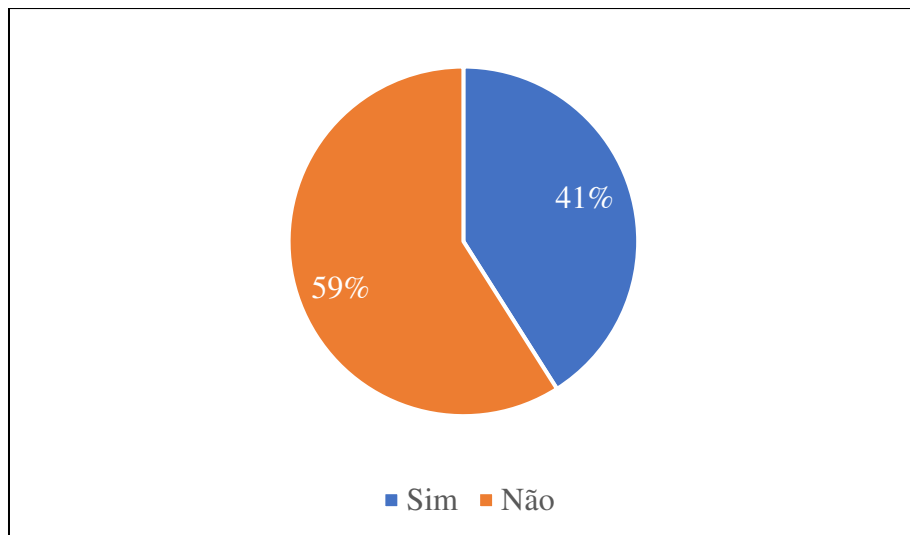
Tabela 2 - As origens da renda familiar do PA Chapadinha – MA

Origem da Renda:	%
Aposentadoria	30%
Pecuária	16%
Agricultura	35%
Auxílio brasil	10%
Outras atividades	9%

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Quando perguntados aos assentados conforme a Figura 9, se já tiveram experiência com atividades não agrícolas, 41% responderam que já tiveram, ou seja, eles desenvolveram alguma atividade em empresas não relacionado com o meio rural, isso é bem comum no Nordeste em que a figura masculina passa algum tempo fora do ambiente rural para gerar renda para a família. Já 59% dos agricultores sempre trabalharam no meio rural.

Figura 9 - Experiências dos assentados com atividades não agrícola – PA Chapadinha

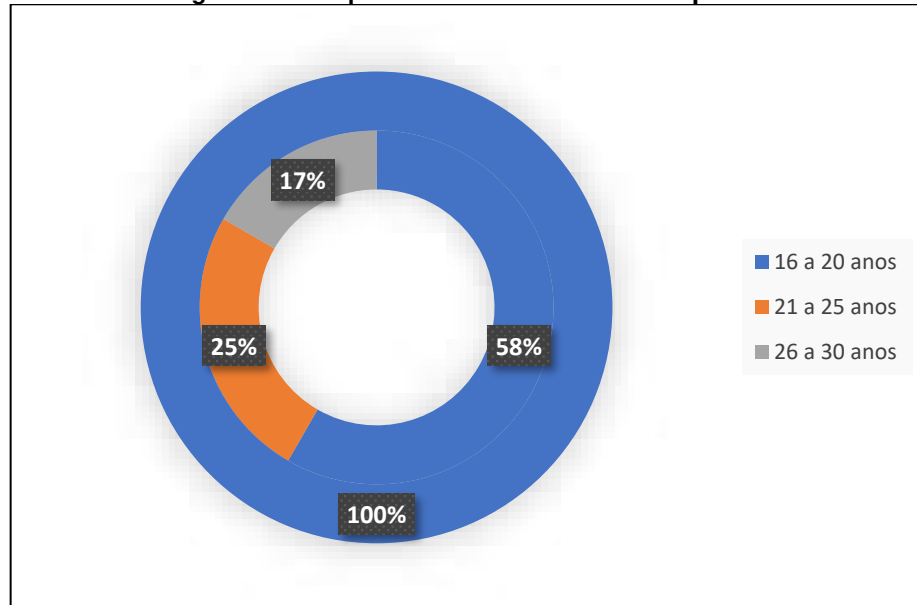


Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Na Figura 10, consta que 58% das pessoas entrevistados tem de tempo de assentados 16 a 20 anos, 25% têm de 21 a 25 anos e 17% responderam que tem 26 a 30 anos, isso de cadastrados no Sistema de Informações de Projetos de Reforma Agrária (SIPRA). De acordo com os próprios relatos dos assentados a maioria

nasceram na região do PA e quando a terra foi desapropriada em 1998 eles foram cadastrados no sistema do INCRA.

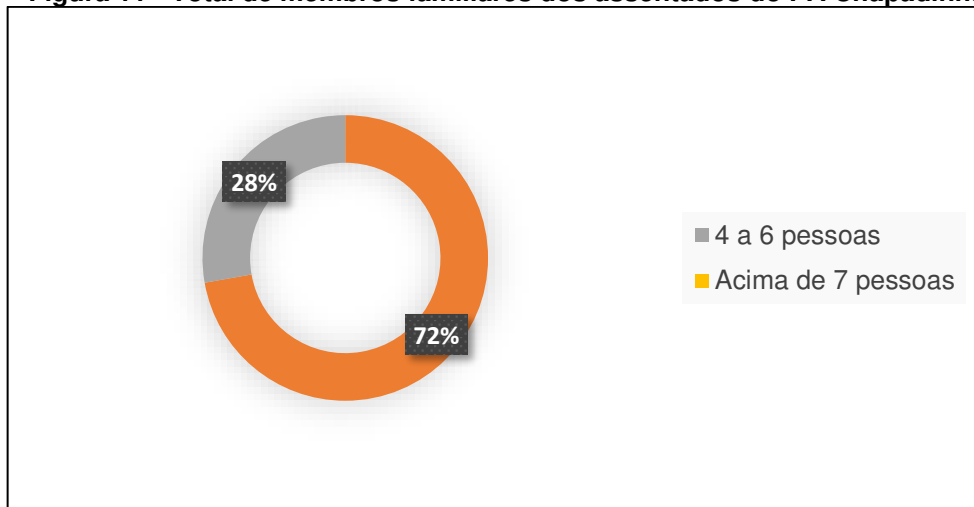
Figura 10 - Tempo de assentados do PA Chapadinha – MA



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Quanto a quantidade de pessoas que compõe o ambiente familiar dos assentados, 28% do ambiente familiar na mesma casa é composto por 4 a 6 pessoas, 72% disseram que moram de 1 a 3 pessoas na casa Figura 11. Como evidenciado anteriormente, a maioria da população rural são de pessoas acima de 50 anos, uma população de idade avançada e que moram só os patriarcas da família, o homem e a mulher, seus filhos e netos moram na cidade, quando foram para estudar quando jovens e não voltaram para o ambiente rural e construíram família no meio urbano.

Figura 11 - Total de membros familiares dos assentados do PA Chapadinha – MA

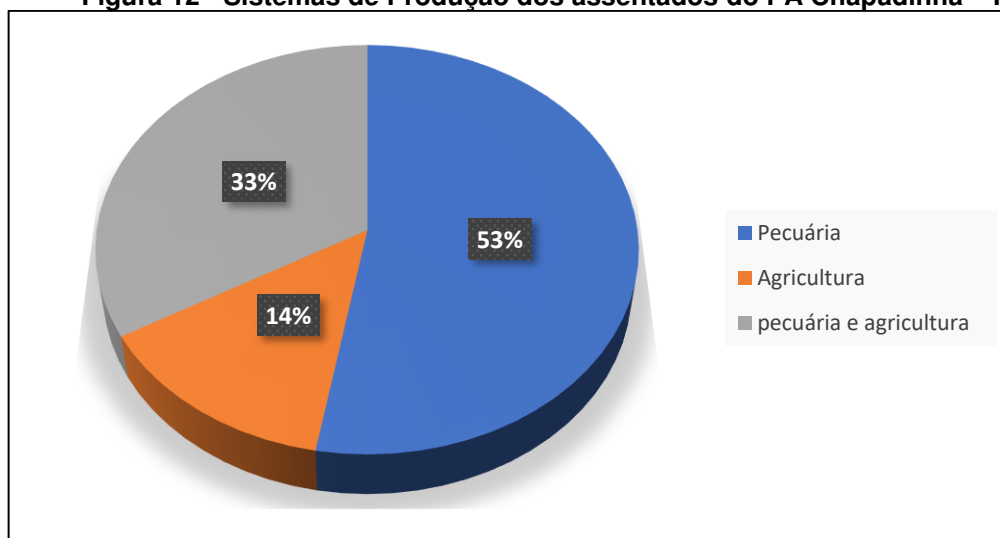


Dados da pesquisa (2022).

5.1.2 Análise dos fatores que levaram os assentados a se tornarem inadimplentes

Nesta seção serão discutidos os principais fatores que estão ligados com inadimplência dos assentados e as suas possíveis causas.

Nos anos 2000 a 2010 foi o período em que os assentados receberam o PRONAF. Como mostra a Figura 12, 53% dos projetos foram voltados para a pecuária, especificamente para criação de caprinos ou bovinos, 14% exclusivamente para a agricultura e 33% para as duas modalidades. De acordo com os assentados que tinham dupla aptidão, tanto para criação de animais quanto para agricultura, relataram que os animais eram tão bravos que tiveram que vender. Já em relação aos caprinos eles não tinham noção de como realizar o manejo dos animais. A escolhas dos animais determinam o sucesso dos empreendimentos rurais, portanto, para agricultura familiar recomenda-se animais doces de fáceis manejo.

Figura 12 - Sistemas de Produção dos assentados do PA Chapadinha – MA

Fonte: Elaborado pelo autor

Com relação ao manejo cultural mostrado na Tabela 3, o uso de maquinários pelos associados para a realização do plantio foi de 69%, com uso de adubos, e realização da calagem no solo. Por outro lado, a construção de açudes para o uso dos animais e para a própria agricultura não foi viável devido a característica do solo do PA ser constituído de 85% de terra arenosa, ou seja, o solo possui baixa capacidade de retenção de água.

Tabela 3 - Manejo cultural do PA Chapadinha – MA

O uso de máquina, adubos (orgânico ou químico) no solo?	%
Sim	69%
não	21%
Plantio: semente compradas	%
sim	97%
não	3%
Uso de produtos químicos para o controle de ervas-daninhas, pragas e doenças?	%
Sim	6%
não	94%

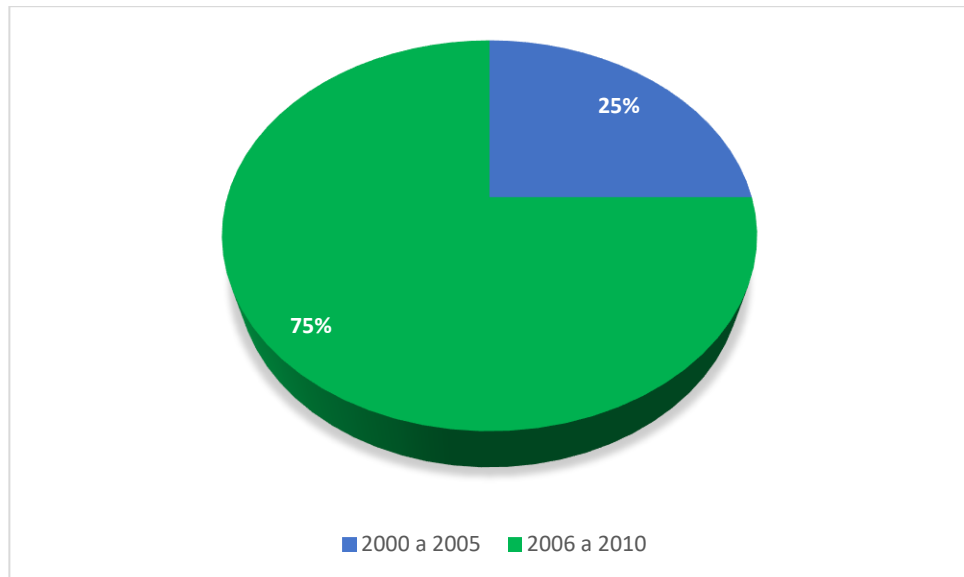
Dados da pesquisa (2022).

Observa-se na Tabela 3 que, em relação ao plantio, 97% compraram as sementes de acordo com o projeto do PRONAF, mesmo que na agricultura familiar, seja comum usar suas próprias sementes, ou também chamada de semente crioulas, neste caso não foi usada. O sucesso de qualquer plantio depende das qualidades das sementes, a tributos químicos e físicos do solo, além do controle de pragas e doenças. Ainda na Tabela 4, observa-se que 94% dos assentados não fizeram o uso de produtos químicos para controle de pragas e doenças, já o controle de ervas-daninhas foi a capina manual. A agricultura familiar não costuma usar produtos químico, sendo, mas uma agricultura agroecológica e às vezes menos competitiva em comparação com as outras modalidades do agronegócio.

Quando perguntado se o PRONAF de alguma forma gerou renda para o ambiente familiar obtemos 100% das respostas foram sim. Percebesse que o crédito é fundamental para gerar renda e para a permanência dos agricultores no campo. O crédito capitaliza os agricultores adotarem novas tecnologias, estimulando a produção de alimentos, contribuindo para a geração de novos empregos no meio rural. Os dados corroboram com Campelo (2008) ao mostrar que o PRONAF tem por finalidade promover o aumento da produtividade e renda do produtor rural. De acordo isso o PRONAF por algum período foi capaz de muda a realidade dos assentados, e alguns tiveram seus padrões de vidas realmente mudados, por isso é tão importante as políticas de créditos para agricultura familiar, as políticas de crédito é a chave para erradicar a pobreza do meio rural.

Os períodos que os assentados receberam o Pronaf foi entre 2000 a 2005 no qual foram beneficiados 25% dos agricultores e entre 2006 a 2010, onde corresponde com 75% dos créditos solicitados (Figura 13). Já passaram o período de 10 anos desde a solicitação do crédito. Para os assentados do PA Chapadinha os projetos do PRONAF eram no valor de R\$ 18 mil no ano de 2006 que foi o ano que mais operação foram feitas, em valores atuais pode chega até 30 mil para os assentados do PNRA, podendo ser concedido em uma ou mais operações de acordo com o projeto técnico, mediante comprovação da capacidade de pagamento e, em caso de mais de uma operação, da situação de normalidade e correta aplicação da operação anterior (AMORIM et al, 2014).

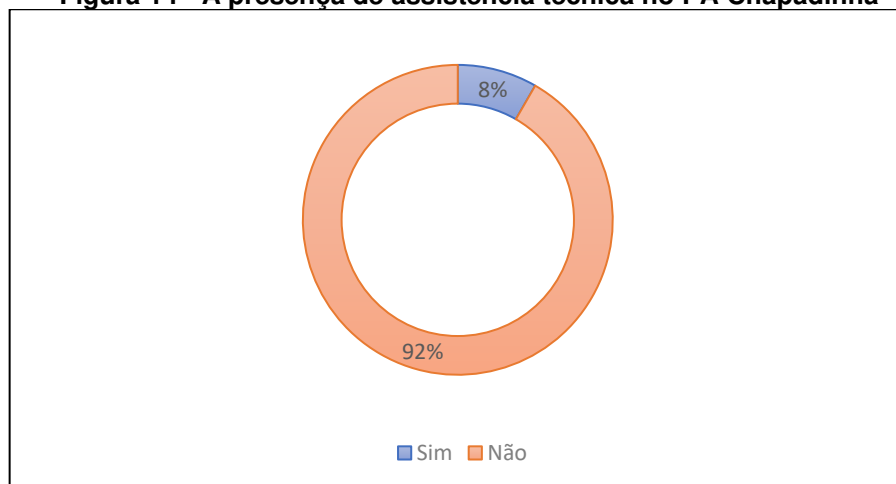
Figura 13 - Períodos da solicitação do crédito dos assentados do PA Chapadinha - MA



Dados da pesquisa (2022).

Em relação a assistência técnica conforme a Figura 14, no PA 92% dos assentados responderam que não tiveram assistência técnica como: técnicos agropecuários, agrônomos e médicos veterinários, mesmo que o projeto do PRONAF consta que uma porcentagem do dinheiro seja para a contratação de assistência técnica que para Campelo et al (2008) trabalho de acompanhamento técnico efetivo, com orientação antes, durante e depois a contratação do financiamento, contribuirá para que o assentado esteja preparado para receber cada parcela do financiamento.

Figura 14 - A presença de assistência técnica no PA Chapadinha – MA



Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Em relação a Tabela 4, quando perguntados se houve treinamentos ou curso, sobre os manejos dos animais, foi obtida em 100% das respostas que não tiveram. Quando perguntados se houve apoio de organizações como a Embrapa, Senar, Sindicato dos trabalhadores rurais, Universidades, Agência Estadual de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural do Maranhão (AGERP), Secretária municipal, Secretaria de Agricultura Pecuária e Pesca (SAGRIMA). 100% responderam que nunca teve apoio dessas organizações. Para Campelo et al (2008) é importante empreender estratégias clara de fortalecimento e apoio à formação de organizações sociais fortes com capacidade e legitimidade, que possam desenvolver estruturas que permitam os ajustes na implementação das políticas públicas. As organizações estando presente dentro dessas comunidades permiti o desenvolvimento da região.

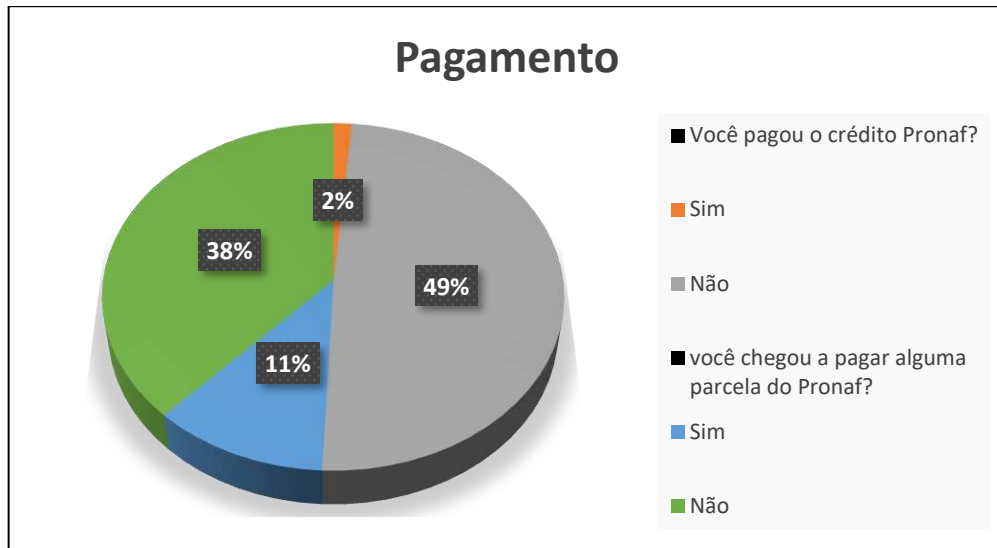
Tabela 4 - Manejo dos animais e apoio de organização

1 Houve treinamento quanto ao manejo dos animais	%
Sim	0%
Não	100%
2 Houve apoio de algumas organizações governamentais	%
Sim	0%
Não	100%

Dados da pesquisa (2022).

Em relação ao pagamento do PRONAF, 49% não pagaram sua dívida e só 2% efetuaram o pagamento. Quando perguntados se eles chegaram a pagar alguma parcela, 11% responderam que sim, que realizaram o pagamento de pelo menos de uma parcela e 38% não chegou a efetuar nenhum pagamento, ou seja 98% dos entrevistados são inadimplentes junto a instituição financeira (Figura 15).

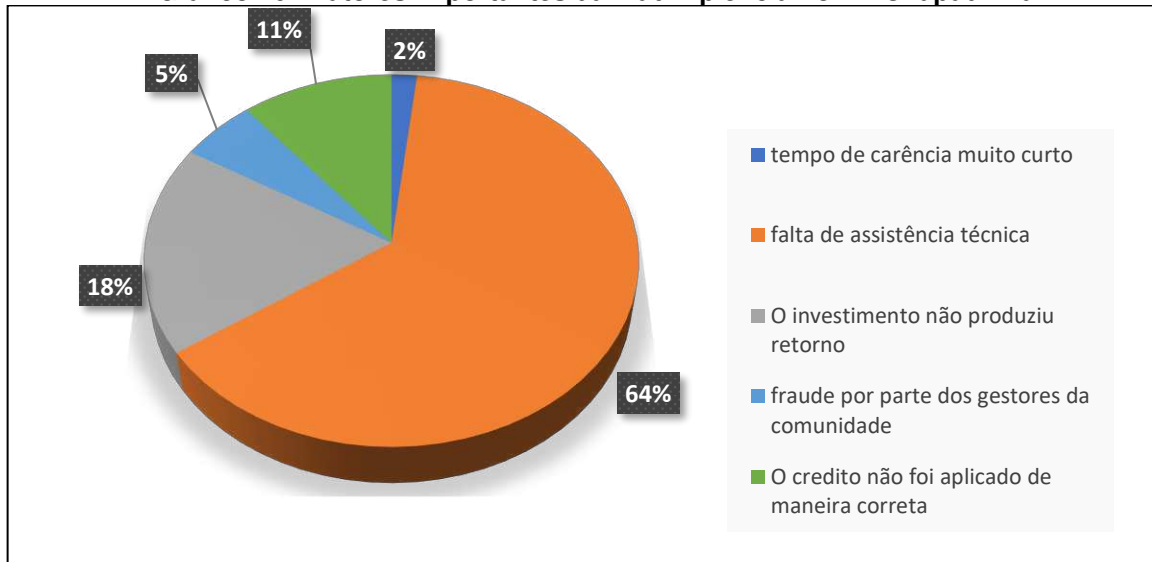
Figura 15 – Pagamentos das parcelas do Pronaf pelos assentados do PA Chapadinha – MA



Dados da pesquisa (2022).

Os motivos dos assentados não realizarem o pagamento está descrito na Figura 16, a qual mostra que os principais fatores foram: 11% o crédito não foi aplicado de maneira correta, 18% o investimento não produziu retorno, todos esses fatores estão ligados com os 64% da falta de assistência técnica, 5% fraude dos gestores da comunidade e 2% consideraram o tempo de carência muito curto. Apesar de ter tido a empresa que elaborou os projetos, não houve a assistência durante a implementação do PRONAF. O trabalho desenvolvido pela equipe técnica além de assessorar o produtor rural durante as diversas etapas para acesso ao crédito em prol do desenvolvimento, deve averiguar a produção e produtividades dos beneficiados (CAMPELO, et al., 2008).

Para Costa (2008), a ideia da assessoria técnica específica para áreas de assentamento do INCRA, seria promover de fato a viabilidade econômica e a sustentabilidade ambiental, tendo em vista a efetivação dos direitos fundamentais dos agricultores, na perspectiva do desenvolvimento regional integrado, mediante a adequação das ações de reforma agrária às especificidades de cada região. Conforme esses autores, a assistência técnica presente nesses assentamentos garante o sucesso do investimento agropecuário, não basta só o crédito, é preciso assessoria em toda etapa da produção.

Gráfico 16 - Fatores importantes da inadimplência no PA Chapadinha - MA

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Quando perguntados se tivessem aplicado o recurso em outra atividade eles teriam condições de pagar as parcelas, 37% responderam que sim e 63% disseram não teriam conseguido Tabela 5. A maioria dos agricultores que a resposta foi não, disseram estar de acordo com o sistema de produção, neste caso a pecuária, pois segundo os assentados, a criação de animais é bom investimento.

Já referente o acompanhamento e assistência técnica 86% dos assentados responderam que se tivesse a assistência durante as etapas do PRONAF eles tinham conseguido efetuar o pagamento de todas as parcelas, pois com as orientações certas, o investimento teria dado retorno.

Tabela 5 - Fatores que determinaria o pagamento

1 Se tivesse usado o dinheiro em outra atividade, acha que poderia ter pagado?	%
Sim	37%
Não	63%
2 Se tivesse mais acompanhamento ou assistência técnica conseguiria pagar?	%
Sim	86%
Não	14%

Dados da pesquisa (2022).

6. CONCLUSÕES

Este trabalho teve como objetivos de analisar os principais fatores da inadimplência do crédito rural Pronaf em área de assentamento familiar da reforma agrária do PA Chapadinha, afinal o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar- PRONAF garante aos produtores rurais linhas de crédito para que eles possam investir no meio rural.

De acordo com o estudo, os assentados apresentam baixa escolaridade e a maioria vivem com um salário-mínimo proveniente da aposentadoria rural, isso mostra um envelhecimento populacional, mesmo com idades acima de 60 anos eles desenvolvem as atividades na agricultura e 35% dos produtores tiram seu sustento da agricultura.

O resultado obtido nesse estudo determinou que o PRONAF é de suma importância para a geração de renda nos assentamentos Rurais da reforma agraria, pois o Programa garante aos produtores oportunidades de investi nas suas propriedades, isso determina que as políticas públicas de crédito para as áreas rurais é uma das chaves para erradicar a pobreza, pois é notório que quando há investimento de políticas públicas numa região a mesmo consegue ser prospera economicamente.

Já em relação com a inadimplência dos produtores rurais, os principais fatores que levaram os assentados a não efetuarem o pagamento total de todas as parcelas junto a instituição financeira foram as escolhas de animais, a falta de apoio de instituição governamentais junto aos assentados e a falta de assistência técnica, esta última foi um fator determinante pois, todas as perguntas feitas aos agricultores sobre inadimplência estão intimamente ligadas com falta de assistência técnica no assentamento rural do PA chapadinha.

REFERÊNCIAS

- AMORIM, Fernando Rodrigues et al. O Grau De Inadimplência Do Pronaf No Assentamento De Reforma Agrária De Ibitiúva No Município De Pitangueiras - Sp. **Revista Brasileira de Agropecuária Sustentável**, São Paulo, p. p.53-62, 2014.
- ARRUDA, Rafael; ARAÚJO Victória. A agricultura familiar e as causas que geram o êxodo rural. **ENCICLOPÉDIA BIOSFERA**, v.16 n.29, p. 7-16, 19 abr. 2019.
- BNDS. Pronaf - Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar. **banco nacional do desenvolvimento**. Disponível em: <https://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/financiamento/produto/pronaf>. Acesso em: 20 maio 2022.
- CAMPELO, Lilian et al. Acesso ao crédito PRONAF nos assentamentos rurais: visão da assessoria. **Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural**, Rio Branco – Acre, 2008.
- CATTELAN, Renata; MORAES, Marcelo; ROSSONI, Rogger. A reforma agrária nos ciclos políticos do Brasil (1995-2019). **Revista NERA**, v. 23, n. 55, p. 138-164, dez. 2020.
- COSTA, Célio ; MELO , Paulo J. N. Fatores Determinantes Da Inadimplência Do Crédito Rural Pronaf Em Áreas De Assentamento De Reforma Agrária Nonordeste Do Estado Do Pará. **conomia e desenvolvimento**, Recife, p. 102-130, 2011.
- COSTA, Celio. **fatores determinantes da inadimplência do crédito rural PRONAF em áreas de assentamento de reforma agrária no nordeste do estado do Pará**. 2008. 132f. Dissertação (Economia Mestrado Profissional) – da Universidade Federal do Ceará, Ceará, 2008.
- DUMER, Miguel C. et al. INADIMPLÊNCIA DO PRONAF UM ESTUDO NO MUNICÍPIO DE AFONSO CLÁUDIO-ES. **Revista de Agronegócio**, São Paulo, p. 36-48
- FILOCREÃO, Antônio; SILVA, Irenildo. A política de assentamentos rurais no Estado do Amapá. **Revista Eletrônica de Humanidades do Curso de Ciências Sociais da UNIFAP**, Macapá, v. 9, n. 3, p. 145-171, dez, 2016.
- FONTELLES, Mauro J. et al. Metodologia Da Pesquisa Científica: Diretrizes Para A Elaboração De Um Protocolo De Pesquisa. **Revista Paraense de Medicina** (Impresso), p. “n.p’’, 23 set. 2009.
- GIL, A. C. . Todos as tecnicas de pesquisa social. In: GIL, Antonio C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 06. ed. São paulo: Atlas, 2008. p. 1-210.
- GOSCH, Marcelo. A Criação dos Assentamentos Rurais no Brasil e seus Desafios: algumas Considerações sobre Cerrado Goiano. **Revista de Pesquisa em Políticas Públicas**, web, p. “n.p’’, set. 2020.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Agropecuário 2017: Agricultura familiar**. Brasil: IBGE, 2017

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades e Estados 2021:Tuntum**: IBGE, 2021

INCRA. Instituto Nacional Colonização e reforma agrária. **Acesso à Informação**.2020. Disponível em: <https://www.gov.br/incra/pt-br/acesso-a-informacao/perguntas-frequentes>. Acesso em: 05 set. 2021

INCRA. Instituto Nacional Colonização e reforma agrária. **Assentamentos**. 2021. Disponível em: <https://antigo.incra.gov.br/pt/assentamentosmodalidades.html>. Acesso em: 05 set. 2021.

MALYSZ, Paula A; CHIES, Cláudia. A Importância do Pronaf na Permanência do Agricultor Familiar no Campo. **XXI encontro nacional de geografia agrária**, Uberlândia- MG , 2012. Disponível em: http://www.lagea.ig.ufu.br/xx1enga/anais_enga_2012/eixos/1395_1.pdf. Acesso em: 10 set. 2021.

MARCHETTI, Fabio et al. Caminhos da reforma agrária no Brasil e suas implicações para a agrobiodiversidade. **Estudos Sociedade e Agricultura**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 2, p. 284-311, 2020.

MATOS, Hierlen M. **A dinâmica da organização socioespacial do Assentamento Belém área do crédito fundiário no município de Tuntum-MA**, 2012. 233f Dissertação (Mestre em Desenvolvimento Socioespacial e Regional). Universidade Estadual do Maranhão, São Luís, 2012.

MATTEI, Lauro. A reforma agrária brasileira: evolução do número de famílias assentadas no período pós-redemocratização do país. **Estudos Sociedade e Agricultura, Rio de Janeiro**, v. 20, n. 1, p. 301-325, dez. 2012.

NUNES, Emanuel M; RODRIGUES, Fábio; ESCOBAR, Camila. **Identificando os determinantes da inadimplência contratual no programa agroamigo crescer**. Geosul Florianópolis, v. 36, n. 78, p. 280-2309, jan./abr, 2021.

OLIVEIRA, Maxwell. **Metodologia científica manual para a realização de pesquisas em administração**. Catalão- GO, 2011

PRETTO, José Miguel; HORN, Carlos Henrique . Uma avaliação do PRONAF no período 1995-2018. **Colóquio (Taquara.)**, Web, p. 35-49, 2019. Disponível em: <https://seer.faccat.br/index.php/coloquio/article/view/1577>. Acesso em: 25 maio 2022.

SANTANA, Eudes; SILVA Juliana. POLÍTICA FUNDIÁRIA. uma análise sobre a criação de novos assentamentos de reforma agrária no Brasil, **VII semana econômica**, 2018. Disponível em:

http://www.uesc.br/eventos/viiiisemeconomia/anais/gt1/gt1_t6.pdf. Acesso em: 07 nov. 2021.

SANTOS, Nícia. M. **A INADIMPLÊNCIA NO MICROCRÉDITO DO PRONAF: O CASO DO MUNICÍPIO DE BARRA-BA**. 2009 188f. Dissertação (Mestrado em Economia) - da Universidade Federal da Bahia, Bahia. 2009

SOLANO, Sarah L. **Os Agricultores Familiares E Suas Estratégias De Gestão: O Pronaf B No Território Açumossoró(RN)**. 2017. 85f. Dissertação (Ambiente, Tecnologia e Sociedade) Universidade Federal Rural- RN, Mossoró- RN

TOMACHESKI. Lizabeli. **Fatores de inadimplência do Pronaf no Assentamento Ireno Alves Dos Santos**. 2017. 40f. (Ciências Econômicas) - Universidade Federal da Fronteira Sul. Paraná. 2017

TROIAN, Alessandra; MACHADO, Edenilson. T. O Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar no Brasil: análise da evolução e distribuição entre 1999 e 2017. **Desenvolvimento em Questão**, p. 109–128, 2020. Disponível em:

<https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/desenvolvimentoemquestao/article/view/8489>. Acesso em: 21 maio 2022.

VERAS, Rayanne T. **A Agricultura Familiar No Brasil: Nascimento, Estrutura E Dinâmica Do Pronaf Do Governo Fhc Ao Governo Dilma**, 2019, 51f. Monografia (graduação em Ciências Econômicas)-Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2019.

APÊNDICE

Apêndice A – Questionário utilizado na pesquisa

Dados de identificação:

01) Nome do entrevistado:

02) Nome do assentamento:

03) Estado de origem:

PERFIL DOS TOMADORES DE CREDITO PRONAF. Escolha uma das alternativas abaixo

01) Sexo: () Feminino () Masculino

02) faixa etária:

() 18 a 24 anos () 25 a 31 anos () 32 a 38 anos () 39 a 45 anos

() 46 anos a 50 anos () 51 a 55 anos () 56 a 60 () acima dos 60 anos

03) Estado civil:

() casado(a) () solteiro (a) () Viúvo (a) () outros

04) Quanto a escolaridade:

() Analfabeto

() Fundamental incompleto

() fundamental completo

() Ensino médio incompleto

() Ensino médio completo

() Ensino superior incompleto

() Ensino superior completo

05) Renda mensal:

() abaixo de 01 salário mínimo () 1 salário mínimo

() 02 a 03 salário mínimo () acima de 4 salario mínimo

06) Renda familiar:

() aposentadoria () pecuária () agricultura () auxilio brasil

() outras atividades

07) Já teve experiência com atividades não agrícolas?

() Não () sim

08) Quanto tempo de assentado você tem (anos)?

() 1 a 5 anos () 6 a 10 () 11 a 15 () 16 a 20 () 21 a 25 anos

() 26 a 30 anos

09) Membros familiar:

1 a 3 pessoas 4 a 6 pessoas acima de 7 pessoas

AVALIAÇÃO DOS TOMADORES DE CREDITO PRONAF. Escolha uma das alternativas abaixo**10) Você usou o dinheiro do crédito Pronaf em quais das seguintes atividades agrícolas?**

Pecuária agricultura pecuária e agricultura Nem uma das opções

11) No o solo: máquina adubo (orgânico ou químico?)

sim não

• Plantio: sementes comprada?

sim não

• produtos químicos para o controle de evas- daninhas ou de pragas e doenças ?

sim não

12) O Pronaf ajudou aumenta ou gera renda para seu ambiente familiar?

sim não

13) Em qual ano você solicitou o Pronaf?

2000 a 2005 2006 A 2010 2010 A 2015

14) voce recebeu acampanhamento tecnicos técnicos/agrônomo e veterinários?

Sim Nao

15) Houve treinamento quanto ao manejo dos animais?

sim nao

16) Recebeu apoio de algumas organizações? Ex: Embrapa, Senar, Sindicato dos trabalhadores rurais, Universidades, Agerp, Secretária municipal, Sagrima etc:

sim não

17) Você pagou o crédito Pronaf?

sim não

18) você chegou a pagar alguma parcela do Pronaf?

sim não

19) Quais os motivos que levou a não efetua o pagamento do Pronaf?

- tempo de carência muito curto
- falta de assistência técnica
- O investimento não produziu retorno
- O dinheiro foi usado para outra função
- fraude por parte dos gestores da comunidade
- O credito não foi aplicado de maneira correta

20) Acha que se tivesse acompanhamento ou assistência técnica conseguiria pagar?

() sim () não

21) Se tivesse usado o dinheiro em outra atividade, você acha que poderia ter pagado?

() sim () não